

ROTA DOS AVIEIROS



Com o objectivo de proporcionar aos nossos Clientes escolhas alternativas de ordem cultural, o Santarém Hotel, conjuntamente com a Empresa "OLLEM – Turismo Fluvial", constituiu o Programa "Rota dos Avieiros" que aborda a Temática da Cultura Avieira (vide informação nas páginas seguintes).

Este Programa de 1 Noite / 2 Dias é destinado a Famílias, Grupos de Amigos ou de Empresas.





**Duração: +/- 2 Horas
Manhãs ou Tardes**

- **Ida do Hotel para a Valada em transporte individual ou organizado pelo Hotel mediante orçamento a efectuar consoante necessidade.**
- **Partida do cais de Valada do Ribatejo para apreciar a fauna e flora do rio com visita ao mouchão do Salgueirão para apreciar os 100 cavalos da coudelaria nacional.**
- **Desembarque no Escaroupim para visita a esta Aldeia Avieira.**
- **Regresso a Valada**
- **Volta para o Hotel em transporte individual ou organizado pelo Hotel mediante orçamento a efectuar consoante necessidade.**



Preço / Pessoa em Quarto Individual: 75 €

Preço / Pessoa em Quarto Duplo: 55 €

Mínimo de pessoas por passeio: 10

Máximo de pessoas por passeio: 40

(vide informação na última página).

IVA Incluído

A ROTA DOS AVIEIROS

A Rota dos Avieiros conta uma história da fome começada no início do século XX, que fez sair os pescadores da Praia de Vieira de Leiria, no Concelho da Marinha Grande, em busca do sustento que as condições do mar agitado não lhes oferecia durante o Inverno.

Os mesmos pescadores que subiram o rio Tejo e encontraram esta zona repleta de peixe, que primeiramente vinham até aqui apenas sazonalmente, permanecendo nos seus barcos, para mais tarde se fixarem nesta região com as suas famílias, tendo trocado definitivamente a pesca marítima pela fluvial, tendo sido autorizados pelos donos das terras da borda d'água a estabelecerem-se nas margens do Tejo.

E assim, se deu ao início das primeiras barracas de madeira em cima de estacas – palafitas, cobrindo-as com palha de caniço, estacas que já usavam nas dunas junto ao mar e que agora passavam a impedir que as cheias do rio Tejo atingissem as suas casas.

Um lugar tão especial que levou o escritor português Alves Redol a fixar-se durante alguns meses nesta região, mais precisamente na Aldeia da Palhota, tendo aí recolhido elementos para o seu conhecido romance "Os Avieiros".

Mas também é uma rota dos Avieiros que nos leva, a partir de Valada do Ribatejo ao encontro de momentos inspiradores, ao encontro da aldeia do Escaroupim, da beleza de um Ribatejo desconhecido, de lendas e tradições, de uma vegetação única, dos cavalos lusitanos que correm livremente pela ilha dos cavalos, das garças brancas, dos corvos marinhos, das galinholas, dos guarda-rios e das águias pescareis.

Um mundo real que nos é dado a conhecer quando percorremos a bordo do Ollem, uma embarcação típica do rio.

Alves Redol com o seu livro os Avieiros foi o primeiro a perceber a importância desta cultura única na Europa. Outros escritores seguiram-lhe o caminho. Sociólogos e antropólogos já os estudaram. A lembrança desta traça cultural bem portuguesa, a cultura avieira está espalhada por todo o lado. Falta agora reuni-la para que fique mais brilhante e certa a sua memória.

Existindo ainda 10 aldeias "Avieiras", ou o que resta delas, temos todos os ingredientes e condições para que sejam recuperadas e devolvidas Para que possam desempenhar o seu papel de desenvolvimento local como atracção turística/cultural. Poderemos, assim, criar um novo destino turístico através de uma nova Rota Fluvial a partir do Parque das Nações.

A Cultura ligada ao Turismo é um dos maiores potenciais que Portugal tem a seu favor no sector das exportações contribuindo assim para o desenvolvimento sustentado do nosso País, frisou Madalena Viana, da Ollem, a propósito da sua comunicação.